

## (RE)CONHECENDO UM JARDIM HISTÓRICO EM PELOTAS: a praça José Bonifácio

DAMETTO, Ana Paula de Andrea<sup>15</sup>

FARIA, Ana Paula Neto de<sup>16</sup>

### Resumo:

Apresentamos uma pesquisa com métodos participativos que teve como objetivo (re)conhecer a Praça José Bonifácio e verificar como as pessoas percebem o local. Essa praça, tombada recentemente, foi o primeiro espaço utilizado com finalidade social e cultural na cidade de Pelotas/RS. Os métodos participativos utilizados foram: Caminhada dialogada; Fotografe a Praça e Desenhe a Praça. Nesse artigo são discutidos como esses métodos podem colaborar para o reconhecimento e preservação de um Jardim Histórico. Observou-se que as percepções e vivências dos usuários contribuem no entendimento da dimensão imaterial do sítio, suas qualidades, simbolismos e seus valores. Os métodos participativos utilizados mostraram-se úteis na identificação de qualidades e valores, fornecendo informações que colaboram na elaboração de planos de conservação e gestão do jardim.

**Palavras-chave:** Jardim Histórico. Métodos de investigação participativa. Praça José Bonifácio de Pelotas.

### Introdução

A Praça José Bonifácio (Praça da Catedral) é um sítio tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e faz parte do “Conjunto Histórico de Pelotas” que foi patrimonializado no ano de 2018 (Figura 1). A Praça está situada no primeiro loteamento da cidade e é “paisagem viva”, ou seja, já foi transformada e adequada às demandas da comunidade em diferentes tempos. Reconhecer esse legado, suas camadas históricas, auxilia para o entendimento do(s) espírito(s) que animam o lugar e também para a elaboração de planos de conservação e de gestão desse patrimônio verde urbano.

O processo de reconhecimento de um jardim histórico deve acontecer através de diferentes frentes de trabalho e equipe interdisciplinar. Entende-se por

---

<sup>15</sup> Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Pelotas, RS, Brasil.

<sup>16</sup> Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Pelotas, RS, Brasil.

reconhecimento o conjunto de ações que visam compreender o lugar em suas dimensões (estética, funcional, ambiental, simbólica, etc.). O processo de reconhecimento experimentado nos métodos de investigação participativa deste artigo tinha o objetivo de entender como o usuário percebia o lugar da praça e quais qualidades e valores ele associava a esse espaço aberto de interesse cultural e patrimonial.

Para iniciar o processo de reconhecimento da Praça José Bonifácio foram utilizados métodos onde o indivíduo deveria assumir uma posição de usuário e de observador, ou seja, um tipo de relação onde o indivíduo se envolve e experiencia o lugar com um certo distanciamento para que possa refletir sobre suas emoções e percepções em relação a esse mesmo lugar. Relph chama esse tipo de relação indivíduo-lugar como “exterioridade objetiva” (RELPH in CASTELLO, 2005, p.108). Para realizar essa investigação social participativa elaborou-se um evento com o nome “Jardins Históricos de Pelotas: (Re)conhecer para valorizar e preservar” vinculado a III Semana Cultural da Catedral Metropolitana de Pelotas, em novembro de 2021.



Figura 1: Montagem com imagens de satélite e fotografia da Praça da Catedral de Pelotas.

Fonte: Autora, 2022

As atividades propostas para este evento foram: Caminhada dialogada em grupo e aplicação de um questionário individual ao final do percurso; Fotografe a Praça: como ela é para você? (os participantes deveriam avaliar a qualidade dos ambientes mostrando 3 fotos positivas e 3 negativas); Desenhe a Praça: o que mais chama a atenção? (esta última foi uma atividade em conjunto com a ação “Sketchers Urbanos: desenhos para a educação ambiental-urbana frente ao COVID -19” vinculada ao projeto de extensão REDELAB da UFPEL). Elaborou-se um roteiro explicativo sobre as atividades, um folheto sobre a história e transformação da praça e um folheto sobre o que é um jardim histórico e a importância de conhecer e reconhecer o lugar para valorizar e preservar. Todo o material foi distribuído aos participantes.

A divulgação deste evento foi feita pelo Instagram, na página do programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural e também na página da Catedral de Pelotas. No entanto, o grupo de participantes foi de pessoas preferencialmente da área acadêmica. Participaram alguns alunos da pós-graduação do PPGMP, alguns graduandos da Arquitetura e Urbanismo da UCPEL e outros da comunidade de forma geral. Considera-se que esta etapa de reconhecimento não estaria concluída e que seria interessante fazer a mesma investigação com outros perfis de grupos para ver se os resultados teriam similaridade. Porém, a discussão e reflexão envolve a análise dos métodos e não propriamente o resultado alcançado neste evento em específico.

## **DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO**

O planejamento do evento iniciou com bastante antecedência, aproximadamente três meses antes. Primeiramente elaborou-se um slogan que definisse objetivamente as intenções da pesquisa e das ações junto à comunidade. O slogan utilizado foi: “Jardins Históricos de Pelotas: (Re)conhecer para valorizar e preservar”. O significado do slogan transmite a ideia que para valorizar e preservar o patrimônio cultural é necessário reconhecê-lo como tal através de um olhar mais curioso e reflexivo e da sensação de estar fazendo parte do processo. Além disso, tendo o objetivo de realizar no futuro eventos semelhantes em outros jardins históricos da área central da cidade, elaborou-se uma identidade visual que refletisse o espírito dos encontros e que pudesse ser empregada nas redes sociais e no material gráfico que seria produzido.

A Catedral nesse período estava em processo de restauração da sua Torre Sul pela Lei de Incentivo à Cultura (LIC). O evento teve apoio da Maquetaria digital da UCPEL com as pranchetas em acrílico, do grupo Urban Sketchers Pelotas, da Catedral Metropolitana São Francisco de Paula e do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPEL para a divulgação nas redes sociais.

Para a elaboração do material gráfico foi feita uma pesquisa histórica sobre o sítio e sobre os conceitos e noções que envolvem os Jardins Históricos no âmbito do campo do Patrimônio Cultural. Os folhetos em tamanho A5 (uma folha A4 dobrada ao meio) facilitou a confecção pela possibilidade de imprimir em impressora comum. O evento reuniu pesquisa e extensão, Educação Patrimonial e Investigação Social Qualitativa. Foi planejado para acontecer em aproximadamente 4 horas através de atividades previamente pensadas para serem realizadas *in loco* na tarde do evento. Foi elaborado um roteiro impresso para cada participante explicando as atividades que foram três: Caminhada dialogada (*Walktought*) em grupo e questionário individual; Fotografe a Praça: como ela é para você? ; Desenhe a Praça: o que mais chama a atenção?

A primeira e a segunda atividades poderiam ser feitas paralelamente e a última necessitava de um tempo maior de permanência no local. Qualquer pessoa poderia participar pois era um evento aberto à comunidade. Além dos organizadores, estavam presentes 13 pessoas para realizar as atividades. A maioria (11) foram mulheres entre 19 e 76 anos e dois homens, um de 22 e outro de 48 anos. O perfil do grupo que participou foi de estudantes de pós-graduação do PPGMP, estudantes de graduação da Arquitetura e Urbanismo, e pessoas da comunidade em geral.

No início da tarde, foi feita uma explanação de aproximadamente 30 minutos pela doutoranda explicando o conteúdo dos folhetos e do roteiro (Figura 2). Logo a seguir iniciaram as atividades.



Figura 2: Colagem fotográfica da tarde do evento. Fonte: TOMIELLO, nov. de 2021.

A primeira atividade foi uma Caminhada dialogada - *Walkthrough* (RHEINGANTZ et.al., 2009, p. 23). Trata-se de uma caminhada lenta em grupo onde uma pessoa (em geral a que organiza) vai conduzindo o grupo em um percurso e estimulando comentários dos participantes. Algumas questões foram colocadas no roteiro para preparar os participantes à uma observação atenta durante o percurso e que seriam respondidas ao final da caminhada. Foram elas:

**O que você considera importante neste ambiente ou lugar?**

**Quais sentidos lhe provocam percepções e quais são?**

**Se tivesse que exprimir em uma palavra o que sentiu ao estar neste lugar o que diria?**

**O que parece estar bem resolvido (sentido de acolhimento) ao relacionar o espaço com as pessoas?**

**O que não está bem resolvido? (sentido de hostilidade dificuldade de uso e apropriação)**

**Como ficou a sua relação com os espaços abertos, com os Jardins Históricos, em tempos de pandemia? Você percebe alguma diferença nesses espaços antes e depois da pandemia?**

É importante ressaltar que esse percurso foi feito algumas semanas antes pela doutoranda durante o planejamento do evento. A caminhada foi realizada pelo grupo que observava as espécies vegetais e composição paisagística do Jardim. Os

participantes estavam bastante interessados e atentos aos elementos da paisagem. Ao final da caminhada acomodaram-se em diferentes recantos da Praça para responder as perguntas que estavam no roteiro. Foram fornecidas folhas, lápis com borrachas para cada participante que responderam confortavelmente utilizando as pranchetas de acrílico confeccionadas pela Maquetaria Digital da UCPEL e cedidas para o evento.

Ao analisar as respostas do grupo em relação ao “o que considera importante neste ambiente ou lugar” verificou-se que para muitos deles a história do lugar, o ambiente e/ou o conjunto histórico preservado foram aspectos identificados como importantes do espaço experienciado. Entendeu-se por conjunto histórico ou ambiente histórico preservado todos os elementos que compõem esse sítio: a Catedral, a arquitetura circundante, as ruas, a praça, elementos construídos, naturais e imateriais (simbólicos, afetivos, religiosos, culturais, etc.). A vegetação apareceu como ponto alto em importância sendo valorizada por suas texturas, composição paisagística e valor ambiental.

A localização e o tamanho da Praça José Bonifácio e da Catedral na malha urbana promove uma mudança de escala, uma sensação de amplitude e alargamento para o pedestre que vem caminhando pelas ruas circundantes. Essa sensação foi evidenciada como aspecto marcante do caráter do lugar. Também foi apontado como valioso o fácil acesso, em pleno centro da cidade, à um espaço aberto com elementos naturais (vegetação, pássaros) que permite realizar paradas para o descanso e a socialização.

O lugar foi definido como calmo, que permite sonhar, lembrar, meditar e também como um referencial religioso para a cidade. Além da Catedral Metropolitana de Pelotas foram identificados durante a caminhada o Centro Espírita Jesus e a Sociedade Africana Saba d Bará Agelú em casas circundantes que delimitam a Praça José Bonifácio. Essa “pluralidade heterotópica” (CASTELLO, 2005, p.49) potencializa o caráter religioso e espiritual desse sítio para diferentes grupos sociais.

Com relação a percepção sensorial verificou-se através da análise das respostas dos participantes que o sentido da visão ainda é o preponderante. Foram percebidas as seguintes sensações visuais: amplitude e mudança de escala na relação usuário x ambiente; presença de vegetação e diversidade de espécies e texturas; complexidade visual e múltiplas perspectivas; beleza do ambiente expressa pela arquitetura e composição paisagística; diferentes sensações no Adro da Catedral

- Praça José Bonifácio possui uma organização espacial mais rígida e simétrica e o Espaço Padre Carlos (fundos da Catedral) uma organização em equilíbrio assimétrico e escala menor dando sensação de “imersão vegetal” pela proximidade do usuário com o verde. O segundo sentido mais provocado foi o tato. As sensações táteis colocadas foram: conforto e relaxamento (frescor) nas áreas sombreadas pelas árvores; diferença de temperatura entre uma caminhada realizada nas ruas circundantes e outra pelos espaços da Praça/Adro; sensação do vento no corpo; diferentes texturas de pisos ao caminhar. A audição apareceu como terceiro sentido através dos barulhos alternados em diferentes momentos no ambiente: carros; balanço das folhas; cantos dos pássaros; sinos da igreja. O olfato apareceu a partir dos cheiros das flores, porém foi o menos comentado.

Ao solicitar a expressão da experiência sensorial a partir de uma palavra o vocábulo mais frequente foi “Tranquilidade”, depois “Paz”, e em seguida “Saudade”. Apareceram também em igual peso as palavras “Calma”, “Bem-estar” e “Leveza”. Analisando o significado das palavras, são sinônimos de “Tranquilidade” os vocábulos “Paz”, “Bem-estar”, “Calmaria (Calma)”. São sinônimos de “Leveza” os termos “delicadeza”, “suavidade”, “singeleza”, “sutileza”, “graça”. São sinônimos de “Saudade” as palavras “nostalgia”, “lembança”, “melancolia”, “tristeza”.

A maior parte dos participantes ressaltou como aspecto bem resolvido a escolha, a localização e a composição da vegetação no espaço aberto. A justificativa para tal posicionamento ocorre pelos seguintes motivos: a positiva alternância de áreas sombreadas e ensolaradas o que promove conforto em diferentes momentos do dia e estações; a diversidade vegetal, presença de espécies com distintos volumes, texturas e cores tornando o ambiente agradável e estimulante; o ordenamento das espécies vegetais que garantiu um espaço verde sem barreiras visuais; a escala variada nos diferentes recantos que compõem o todo, ambiente ora amplo, ora mais introspectivo.

Também foi identificada a presença de bancos (embora poucos) na Praça José Bonifácio e as diversas opções de caminhos e conexões o que reduz a necessidade de atalhos e tornam o ambiente mais fluido. É um lugar acolhedor que permite as pessoas realizarem pequenas caminhadas, sentar e apreciar a vegetação, socializar em pequenos e grandes grupos. O espaço de alargamento na entrada principal da Igreja é lugar de socialização antes e após as missas e permite a prática de ritos, cerimônias e outros eventos junto a Igreja.

Os pontos negativos levantados apareceram com relação ao número pequeno de bancos e espaços para sentar na Praça José Bonifácio, a inexistência de bancos no Espaço Padre Carlos (fundos da Catedral); a falta de manutenção das forrações, como os gramados que se cuidados poderiam ser uma segunda opção para sentar. Também foi colocada a impossibilidade de usar a base do monumento de José Bonifácio como banco, o que ampliaria as opções de lugares para descanso e paradas rápidas. Outro ponto que apareceu como negativo foi a iluminação existente no local. Parece não ser suficiente para o uso noturno. Também foi verificado o desconforto dos bancos para uma permanência um pouco mais prolongada no lugar em razão de serem de um material frio (aço) e de apresentarem problemas de ergonomia.

Além desses elementos de ordem física e funcional foi colocado como não bem resolvido a lembrança evocada pela “árvore abatida que deixou marcas de morte”. Trata-se de um evento que ocorreu no final de 2020. Um homem foi morto pela queda de um galho de árvore sobre ele. Estava sentado em um dos bancos da Praça conversando com uma amiga quando ocorreu o acidente. O galho pesava em torno de duas toneladas e caiu sobre ele. Após o acidente a árvore foi retirada e sua ausência remete a essa lembrança dolorosa. Os vestígios do acontecimento são percebidos no ambiente principalmente pelos usuários frequentes. Também foi comentada a sensação de um misto de insegurança e tristeza em razão de usuários moradores de rua. Eles encontram nas praças um lugar acolhedor e por vezes acabam escolhendo algum banco como sua “morada temporária”. Essa situação é recorrente em inúmeros espaços abertos e é de difícil resolução. Necessitaria de políticas públicas para a inclusão social desses grupos, quem sabe até cursos de capacitação em jardinagem para a realização da manutenção dos espaços de praças da cidade.

As respostas em relação ao uso dos espaços abertos antes, durante e depois do auge da pandemia foi bem variada. Alguns participantes disseram que preferiram utilizar o espaço aberto privado no período de pandemia, outros disseram que intensificaram o uso e passaram a valorizar mais os espaços abertos em geral por serem mais seguros que os fechados. Outros não notaram diferença e não utilizaram espaços abertos públicos durante a pandemia. Algumas pessoas notaram diferença na manutenção ressaltando que esses espaços ficaram sujos e descuidados. E outros disseram que passaram a observar mais, valorizar e prestar mais atenção em plantas e sentir prazer em estar em jardins.



Catedral sendo restaurada e a Catedral como Marco na cidade. Destacou como pontos negativos o vandalismo no prédio da Catedral e a situação do tronco de uma árvore que está oco e por isso o perigo de queda e acidente (Figuras 4 e 5). Após o evento, refletindo sobre o porquê da falta de adesão, talvez esta atividade tivesse que ser feita isolada para que as pessoas tivessem mais tempo de realizar as fotos e enviá-las por e-mail na mesma tarde.



Figura 4: Pontos positivos por Daniela Vieira. Fonte: VIEIRA, nov. de 2021.



Figura 5: Pontos negativos por Daniela Vieira. Fonte: VIEIRA, nov. de 2021.

A terceira atividade “Desenhe a Praça: o que mais chama a atenção?” teve a adesão da maioria dos participantes. Ao analisar os desenhos realizados *in situ* ficou evidente a valorização da diversidade vegetal com suas texturas, formas e cores, a Catedral e a sua Praça como marco e referência na cidade, e o fácil acesso, tanto a pé, como de bicicleta e também de automóvel a um lugar tranquilo bem no centro da cidade. Também apareceu a necessidade de mais espaços para sentar e permanecer no lugar. (Figura 6)

## Considerações finais

As percepções e vivências dos usuários em relação ao lugar contribuem ao entendimento da dimensão imaterial do sítio, suas qualidades, simbolismos e seus valores. Cabe ressaltar que muitos dos valores e qualidades imateriais também se expressam através da materialidade da ambiência. Todos os elementos que constituem o lugar relacionam-se de uma determinada maneira configurando um todo único.



Figura 6: Patchwork com alguns desenhos do evento. Fonte: AUTORA, fev. de 2022.

A preservação da Praça José Bonifácio e do Espaço Padre Carlos Johannes (praça aos fundos da Catedral) após a Patrimonialização do “Setor da Catedral” exige a produção de uma documentação mais detalhada do lugar e que possa ser atualizada com facilidade. Os métodos utilizados para o reconhecimento das qualidades e

valores da praça auxilia em parte para a elaboração de planos de conservação e gestão do jardim.

Ao pesquisar sobre o assunto encontrou-se um documento elaborado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional definido como um “Manual de Intervenção em Jardins Históricos” (IPHAN, 1999) que orienta e conceitua tecnicamente as ações em projetos de intervenção paisagística em jardins históricos. Porém, não aprofunda em como reconhecer e documentar o jardim histórico, ações anteriores a qualquer tipo de intervenção.

Considera-se importante evoluir em métodos de reconhecimento e documentação para auxiliar os profissionais que atuam nessa área e que precisam “dialogar graficamente” sobre Jardins Históricos.

A preservação de um jardim necessita de manutenção constante da vegetação assim como dos elementos construídos, de infraestrutura e do mobiliário visando a utilização segura e acessível, considerando os diversos seres vivos que coabitam o lugar. Quanto maior a escala do Jardim Histórico maior será a necessidade de um planejamento para a sua gestão. Mesmo uma Praça pequena como a José Bonifácio necessita de um plano de conservação e gestão que oriente a comunidade para a sua efetiva preservação. E quanto maior a participação da comunidade (comunidade que habita, usuários que utilizam frequentemente, jardineiros, paisagistas responsáveis e outros agentes sociais) mais descentralizada ficará a política de preservação, mais sensação de pertencimento da sociedade que participa e colabora.

Os ambientes da Praça José Bonifácio e do Espaço Padre Carlos Johannes possuem qualidades singulares destacadas pelos participantes da investigação social realizada no dia 20 de novembro. Dentre elas a diversidade vegetal e a sensação de tranquilidade foram muito citadas. A manutenção dessa variedade vegetal e composição paisagística (as partes e o todo) da praça parece ser uma diretriz importante à qualidade do lugar. A sensação de tranquilidade oportunizada ao usuário está vinculada a diversos fatores: localização diferenciada na malha urbana que de certa maneira provoca uma desaceleração de quem se desloca pelo lugar; a presença de ambientes com bancos junto a vegetação no interior da praça; a Catedral como um marco visual importante à contemplação; a arquitetura histórica do entorno preservada em escala humanizada (predominância de 1 e 2 pavimentos).

Como aspecto importante para melhorar o acolhimento ao usuário foi sinalizada a necessidade da implementação de mais oportunidades para sentar de maneira

confortável, principalmente no Espaço Padre Carlos Johannes que não possui bancos. Também seria importante analisar a acessibilidade aos Jardins para adequar o espaço ao uso seguro por qualquer pessoa. Embora essa investigação tenha sido feita com um grupo pequeno de pessoas importantes aspectos foram citados e que podem auxiliar na elaboração de Planos de Conservação e de Gestão para esse Jardim Histórico.

## **Referências**

CASTELLO, Lineu. **Repensando o Lugar no projeto urbano. Variações na percepção de Lugar na virada do milênio (1985-2004)**. Tese (Doutorado em Arquitetura) - Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5112> Acesso em: 18 jan. 2022.

IPHAN – Programa Monumenta. **Manual de Intervenção em Jardins Históricos**. Publicações, Manuais, 1ª Ed. 1999. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=&busca=JARDINS+HISTÓRICOS>. Acesso em: 23 de fev. de 2022.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso; *et al.* **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2009.